

Reproducido por [www.relats.org](http://www.relats.org)

## **CUT BRASIL. JOAO FELICIO - KJELD JAKOBSEN, 2020**

### **I.MORRE O PROFESSOR JOAO FELICIO, EXPRESIDENTE DA CUT NACIONAL**

**marzo 2020**

A direção da CUT comunica o falecimento do amigo e companheiro João Felício. O velório começa às 14h, no cemitério do Araçá e o sepultamento será às 17h no mesmo local

A CUT comunica, com extremo pesar, o falecimento às 3h da madrugada desta quinta-feira (19), em São Paulo, do companheiro João Felício, ex-presidente nacional da CUT, da APEOESP e da Confederação Sindical Internacional (CSI). O velório ocorrerá à partir das 14h, no cemitério do Araçá e seu sepultamento ocorre às 17h no mesmo local.

Formado em Desenho e Plástica, Educação Artística e História da Arte, pela Fundação Educacional de Bauru, Felício começou a lecionar como professor de Desenho em São Paulo, na rede oficial de Ensino Estadual.

João Felício iniciou sua militância política e sindical nos anos 1970, em 1977, participou das mobilizações dos professores,

da luta por melhores condições de vida e salário, contra a ditadura militar e pela conquista da APEOESP.

Em 1980 foi eleito para o Conselho de Representantes da APEOESP, pela região norte da Capital. Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), como Delegado no Congresso de Fundação, no Colégio Sion na Capital.

Em 1981 venceu a eleição para Diretoria da APEOESP, como Diretor do Departamento Cultural. Neste período foi criada a Comissão de Mulheres e a de Combate ao Racismo da APEOESP, vinculadas a este Departamento. E também a organização de atividades culturais entre Professores e Alunos e formulação da concepção de Educação e Escola Pública da APEOESP.

Em 1983 participou do processo que resultou na fundação da CUT e da filiação da APEOESP à Central. Foi reeleito como Diretor do Departamento Cultural.

Em 1984 participou da Campanha das Diretas-Já e da greve dos professores durante o Governo Montoro, quando a APEOESP chegou a realizar assembleias com mais de 50.000 professores. Em 1985 foi reeleito como Diretor de Sub-sedes da Capital da APEOESP. Em 1987 eleito Presidente da APEOESP e, neste ano, a entidade realizou duas greves, uma em cada semestre.

Participou da luta pôr uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e em 1989 foi reeleito Presidente da APEOESP com mais de 80% dos votos. Neste ano ocorreu a mais longa greve da história dos Professores do Estado de São Paulo (oitenta e dois dias), resultando numa conquista de 126% de reajuste.

Em 1990 a APEOESP lança a campanha “Educação no Centro das Atenções”. É eleito primeiro suplente do Senador Eduardo Suplicy (PT – São Paulo) e Membro do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores. Em 1991 foi reeleito para o terceiro mandato como Presidente da APEOESP.

Em 1993 deixa a Presidência da APEOESP e retorna à sala de aula, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Dr. Octávio Mendes, no bairro de Santana, na Capital. Naquele ano a APEOESP atingiu 122.000 associados, dos quais 70.000 participaram no processo eleitoral, na maior eleição na história desta Entidade, quando foi eleito Presidente, o professor Roberto Felício.

Em 1994 foi eleito para Direção Executiva Nacional da CUT, indicado pelos professores do Brasil. Neste mandato foi responsável pela Comissão de Educação, Formação Profissional e da Previdência e membro do Coletivo Internacional da CUT, para questões relativas a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e Direitos Humanos. Em 1997 foi eleito Secretário Geral Nacional da CUT e membro do Diretório Nacional do PT. Em 2000 assumiu a presidência nacional da CUT.

Em 2003 foi eleito Secretário-Geral Nacional da CUT e Secretário Sindical Nacional do PT.

Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social indicado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. Indicado pela CUT como representante desta Central, no Conselho de Administração do BNDES. Fez parte ainda, da Direção do Instituto de Cidadania.

Em 2005, retorna à presidência da CUT Nacional, após a saída do Luiz Marinho que assumiu o Ministério do Trabalho.

Em 2006 foi eleito pelo 9º CONCUT como Secretário de Relações Internacionais da CUT Nacional. Em 2009 reeleito Secretário de Relações Internacionais, mandato renovado em 2012 no 11º CONCUT.

Em 2014 foi eleito presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI). Felício foi o primeiro latino-americano a presidir essa importante central internacional.



**II.KJELD JAKOBSEN, presente!**

**Diciembre 2020**

**CUT, Executiva Nacional**

Um cidadão do mundo.

Nosso grande companheiro de luta partiu hoje. Deixa um legado inestimável ao movimento sindical, à CUT e a todos

que sonham e lutam por um Brasil mais democrático, justo e inclusivo.

Kjeld foi secretário de Relações Internacionais da CUT, tendo brilhante desempenho e sendo querido internacionalmente. Foi também presidente interino da CUT, diretor-financeiro da Fundação Perseu Abramo, secretário Internacional da Prefeitura de São Paulo, de 2001 a 2004, diretor da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores da Central Internacional de Organizações Sindicais Livres e secretário-geral da Coordenadoria de Centrais Sindicais do Cone Sul.

A Leonor, sua esposa, e a todos os familiares nossos sentimentos e solidariedade.

Nos últimos dias, Kjeld esteve no Hospital do Câncer AC Camargo, e contou com uma “corrente de preces, vibrações e carinho”, com centenas de participantes. Algo inédito no movimento sindical. O que reforça a importância do nosso querido companheiro.

Kjeld deixa muita saudade a todos os amigos, militantes, dirigentes e familiares.

Nosso viking querido estará sempre entre nós!

**Kjeld Jakobsen, referência eterna para a luta do movimento sindical em todo o mundo**

***CUT Brasil y Rede Brasil Atual e Fundação Perseu Abaramo***

Ex-presidente da CUT, Kjeld morreu no último sábado, vítima de câncer. Amigos falam sobre o legado que ele deixa como

referência na luta pelos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras em todo o mundo

Perder um amigo, um companheiro de luta, uma referência é sempre algo doloroso. E é esse hoje o sentimento, em especial, daqueles que conviveram com Kjeld Jakobsen, ex-presidente interino e ex-secretário de Relações Internacionais da CUT. Referência unânime para todo o movimento sindical, Kjeld faleceu no sábado (5), aos 65 anos de idade, após uma luta árdua contra um câncer.

Dinamarquês de nascimento, Kjeld, “o Nórdico”, como era conhecido, veio para o Brasil aos nove anos de idade. Aqui se naturalizou e desde cedo passou a exercer um memorável trabalho no movimento sindical, além de atuar no campo político e acadêmico, sempre em defesa das classes oprimidas pelo capital.

Sua vida sindical começou em Campinas, ainda nos anos 1980, no Sindicato dos Eletricitários, o Sinergia-CUT. Também naquela época ajudou a fundar e a construir a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e atuar pela unificação do movimento sindical em torno de um só objetivo: defender os trabalhadores e as trabalhadoras.

Amigos próximos descrevem Kjeld como um “cara calmo”, um ser humano único, que tinha amigos em várias partes do mundo. Companheiro animado, alegre, gostava de rock e era concentrado no engajamento em defesa dos trabalhadores em nível mundial.

Tanto que se especializou na área. Kjeld era doutor em Relações Internacionais. Profundo conhecedor dos problemas que afetam a classe trabalhadora do mundo, era figura importante em espaços de debates sobre relações do

trabalho como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), onde, conforme lembra o velho amigo Júlio Turra, ex-diretor Executivo da CUT, “era respeitado e todos o conheciam”.

“Kjeld era reconhecido na OIT como liderança importante na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores, não só do Brasil, como do mundo”, comenta Júlio Turra.

Antônio Lisboa, atual secretário de Relações do Trabalho da CUT, que passou a ter contato mais próximo com Kjeld em 2009, concorda com a capacidade de trabalho e de fazer amigos do companheiro. “Desde 2009 fizemos várias viagens juntos, que foram recheadas de boas conversas e reflexões sobre a luta da classe trabalhadora. E em todos os lugares ele tinha amigos”.

Lisboa conta que uma das expressões mais marcantes de Kjeld era “enquanto a produção capitalista está na 4ª revolução industrial, o movimento sindical ainda está na 2ª”. A frase, de acordo com Lisboa mostra a visão de Kjeld sobre a necessidade de novas estratégias sindicais, o que representa um legado a todo o movimento sindical para o esforço e a luta sem fim na defesa dos trabalhadores.

O dirigente ainda descreve o companheiro Kjeld como “incansável e inquieto, mesmo com a saúde debilitada, que continuou até os últimos dias com inúmeras tarefas e frentes de luta”.

Uma dessas frentes, conta Lisboa era a sua preocupação com os novos desafios impostos ao movimento sindical. A atuação de Kjeld na pasta de Relações Internacionais da CUT teve início em 1994. E nesta época, o conceito de reformular a atuação sindical ficou ainda mais transparente

quando o ex-presidente interino deu de cara com dois desafios.

Um deles era enfrentar algo que começava a se falar muito – a globalização. O outro foi o início do diálogo sindical Sul-Sul, que teve como marco a reunião das centrais CUT, Cosatu e KCTU, da Coréia do Sul, um ano depois. A troca de experiências entre as entidades movimenta o movimento sindical para o enfrentamento às políticas neoliberais que tinham – e ainda têm - o trabalhador o principal alvo para a exploração como forma de acumulação de capital.

Como secretário à frente da pasta, atuou como um dos principais articuladores no Brasil contra a adesão do país ao Acordo de Livre Comércio das Américas (Alca), no início da década de 2000. E foi nessa época que assumiu a presidência interina da CUT - em maio daquele ano, exercendo o cargo até agosto. Vicente de Paulo da Silva, o Vicentinho, havia deixado o posto para disputar a prefeitura de São Bernardo do Campo. O então vice-presidente João Vaccari Neto também não pode assumir para se dedicar à sua própria candidatura à presidência da Central.

Sérgio Nobre, presidente da CUT, lamentou a perda de Kjeld, que “deixa um legado inestimável ao movimento sindical, à CUT, à classe trabalhadora, a todos que sonham e lutam por um Brasil mais igual”.

Sérgio lembra o título de um dos inúmeros livros escritos por Kjeld para descrever a sua importância para o movimento sindical: “Um Olhar Para o Mundo”. Kjeld é autor de vários livros sobre relações internacionais, geopolítica e mundo trabalho.



A morte de Kjeld Jakobsen é a segunda de um ex-presidente da CUT neste ano de 2020. No dia 19 de março, o professor João Felício, também perdeu a batalha contra um câncer de pâncreas. Felício havia presidido a Apeoesp e a Confederação Sindical Internacional (CSI).

Kjeld tinha dois filhos, um neto e era casado com Leonor, cujos filhos o abraçaram como pai. “Kjeld deixa esta vida envolto em muito amor, solidariedade, coragem, força e a dignidade que marcaram sua história”, disse a companheira ao site da Fundação Perseu Abramo.

Além de ex-dirigente da CUT, Kjeld foi secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, de 2001-2004. Foi também diretor e consultor da Fundação Perseu Abramo, além de fundador do Instituto Observatório Social.

Kjeld Jakobsen, presente!

## **LUTO: CUT-SP lamenta a morte do companheiro Kjeld Jakobsen**

**CUT, Direção da CUT-SP**

Kjeld foi um grande companheiro na luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora

Acordamos com a triste notícia do falecimento do companheiro Kjeld Jakobsen, na madrugada deste sábado (5). Expressamos aqui nosso profundo pesar e solidariedade a toda família, amigos e companheiros e companheiras que tiveram a oportunidade de conviver e de apreender com ele.

Kjeld foi um grande companheiro na luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora, tendo atuação destacada na construção e consolidação da CUT como a maior central sindical do Brasil, a qual presidiu e foi secretário de Relações Internacionais.

Autor de livros como “Um Olhar sobre o Mundo” (2007), também foi secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo e atualmente era consultor de Cooperação de Relações Internacionais, contribuindo com as atividades da Fundação Perseu Abramo.

Respeitado em todo Brasil e no exterior, Kjeld, nos deixa um importante legado na organização do movimento sindical, da classe trabalhadora e, principalmente, para seguirmos na luta por um Brasil mais justo. Que ele descanse em paz e por aqui vamos continuar sua luta.

Companheiro Kjeld, presente!

